



ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE
BUSINESS INTUITION – IDENTIDADE EMPRESARIAL

ALEXSANDRA FERNANDES DE CARVALHO

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA
PARA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS NA IDADE DE 4 A
6ANOS

RESTIGA SECA

2015



ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE
BUSINESS INTUITION – IDENTIDADE EMPRESARIAL

ALEXSANDRA FERNANDES DE CARVALHO

**PROPOSTA DE APLICAÇÃO DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA
PARA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS NA IDADE DE 4 A
6ANOS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Business Intuition
como requisito parcial para obtenção do
título de Especialista em MBA Business
Intuition – Identidade Empresarial.
Orientadora: Patrícia Wazlawick

RESTIGA SECA

2015



ALEXSANDRA FERNANDES DE CARVALHO

**PROPOSTA DE APLICAÇÃO DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA
PARA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS NA IDADE DE 4 A
6ANOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Business Intuition como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em MBA Business Intuition – Identidade Empresarial.

Banca Examinadora:

Orientadora: _____
Doutora Patrícia Wazlawick
Antonio Meneghetti Faculdade – AMF

Membro: _____
Mestre Helena Biasotto
Antonio Meneghetti Faculdade – AMF

Membro: _____
Doutora Estela Giordani
Antonio Meneghetti Faculdade – AMF

RESTIGA SECA

2015

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS NA IDADE DE 4 A 6 ANOS

Alexsandra Fernandes de Carvalho
Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)

RESUMO: Este trabalho aborda a temática da pedagogia da Educação Infantil, cujo objeto de estudo é a criança na faixa etária dos 4 aos 6 anos. Visa propor uma nova ação pedagógica, com o desenvolvimento integral da criança conforme seu projeto de natureza. A pesquisa está fundamentada nos elementos teóricos e práticos da Ontopsicologia aplicada ao campo pedagógico. Esta ciência apresenta os instrumentos e a ótica que possibilitam o desenvolvimento de uma autêntica Pedagogia para a Educação Infantil. Apresenta-se como modalidade de estudo teórico, com busca de informações em literaturas já publicadas sobre o tema em estudo e através de entrevista estruturada sobre o primeiro projeto de aplicação da Pedagogia Ontopsicológica. Buscou-se colher os significados expressos das obras científicas e dos resultados atingidos, para propor ações para operacionalização desta nova Pedagogia. O resultado desta pesquisa é o estabelecimento de uma proposta pedagógica que indique os meios para educar a criança a conhecer a si mesma, capaz de ser sadia, realizada e fazer sua existência de modo criativo, responsável, funcional a si e ao social.

Palavras-chave: Criança; Educação infantil; Pedagogia

ABSTRACT: This paper addresses the issue of child education pedagogy, whose object of study is the child between the ages of 4 to 6 years old. It aims at proposing a new pedagogical approach, with the full development of the child in accordance with its natural project. The research is based on theoretical and practical elements of Ontopsychology applied in the educational field. This science has the tools and the perspectives that enable the development of an authentic pedagogy for child education. It is presented as theoretical study mode based on published literature on the subject under study and through interview structured upon the first implementation project of Ontopsychological pedagogy. The author attempted to grasp the meanings expressed in scientific studies and the results achieved, in order to propose actions to operationalize this new pedagogy. The result of this study is to establish a pedagogical proposal showing resources to educate the child in knowing him or herself, to being healthy, accomplished and leading his or her life in a creative, responsible and functional fashion to themselves and the social setting.

Key-words: Child, Child education, Pedagogy

1 Introdução

Esta pesquisa compreende a aplicação da Pedagogia Ontopsicológica para o estudo da educação de crianças de 4 a 6 anos de idade.

A motivação pelo tema deve-se à curiosidade despertada no decorrer do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* MBA Identidade Empresarial, com o entendimento dos conceitos das aulas ministradas, do estudo teórico sobre a pedagogia, e da percepção de que os modelos atuais de pedagogia possuem lacunas no aspecto ao desenvolvimento integral da criança. Além disso, salientamos também a experiência pessoal da autora em relação ao compromisso com o papel de mãe em buscar compreender as experiências vividas com a própria filha de 6 anos de idade.

A busca do ser é inerente ao ser humano. Está relacionada sua necessidade de obter conhecimentos que lhe dê o significado da vida e própria existência. As indagações sobre este tema são frequentes e acompanham o ser humano ao longo de toda a sua vida. O indivíduo interpreta sua vinculação metafísica com o Criador, porém a realidade que a humanidade vive mostra que esta ligação desejada ainda está longe de acontecer.

A pedagogia contemporânea parte da percepção sensorial descrevendo os fenômenos, não as causas e propõe uma educação de adaptação à cultura vigente, além de ser o produto do inconsciente do pedagogo (VIDOR, 2014). Assim não dispõe de ferramentas para auxiliar a criança o saber para sua completa funcionalidade.

Durante a infância, a criança recebe grande influência do meio em que vive e busca orientar sua vida segundo a psicologia deste contexto. A criança é de uma maneira, mas se vê e age de outra, por não refletir seu modo de consciência conforme seu real existencial e sim de acordo com os padrões coletivos da sociedade. O resultado são crianças e futuros adultos não realizados.

Foi pensando nesta problemática, que o projeto propõe a utilização da pedagogia pedagógica. A Ontopsicologia formalizou os instrumentos que possibilita o indivíduo, a compreensão de si mesmo, em base à própria identidade ou projeto e não mais a reconhecimentos aprovados pelo contexto. Descobriu, que o ser humano é dotado de um organismo que através de suas linguagens e informações pode corrigir os erros impostos na consciência e assim recuperar o modo como o ser intenciona a manter-se e a crescer (VIDOR, 2014).

Como objetivo geral, a pesquisa estabelece uma proposta de educação para as crianças por meio do desenvolvimento histórico de seu potencial de forma integral, inserindo a atividades educativas, aspectos teóricos e práticos da pedagogia ontopsicológica, para possibilitar a formação de indivíduos em ordem de saúde e de realização pessoal. Como teoria pedagógica o trabalho visa o ensino às crianças com base em quatro pilares de aprendizagens (aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser). Para a prática educativa, visam-se projetos para vivências teóricas e práticas dos conteúdos estabelecidos. Há informações acerca do papel e responsabilidade do educador e genitores, do ambiente físico e convívio adequados para o ensino e aprendizagem, atribuições para a nutrição correta das crianças, bem como a introdução da avaliação da prática educativa para manter, revisar e reconstruir a proposta de ensino se necessária.

Este trabalho apresenta contribuição científica por ser um estudo inovador ao que se refere à aplicação prática da Pedagogia Ontopsicológica para a educação infantil a crianças na idade de 4 a 6 anos e também possui relevância social, pois visa formar crianças com identidade funcional a si, constituindo a realização destas e conseqüente auxílio ao crescimento da sociedade.

Em termos metodológicos, optou-se pelo formato de pesquisa teórica, a qual se baseia em dados já existentes do tema em estudo. Para a coleta de dados utilizou-se de obras científicas (livros, revistas, publicações), materiais (livros, vídeos) e entrevista estruturada a respeito das atividades da *Scuola Colledge*, o primeiro projeto de aplicação da pedagogia ontopsicológica, para crianças entre idade pré-escolar e ensino médio, realizado na Itália, em Lizori, na Região da Umbria, por alguns anos na década de 1970. Utilizou-se da análise de conteúdo para ler e interpretar os textos, os documentos, a entrevista estruturada, e a posterior seleção de informações para comporem os resultados deste trabalho.

O trabalho está estruturado com informações acerca da nova visão pedagógica, do papel do educador e seu desenvolvimento, de práticas educativas, do estabelecimento de hábitos de cuidado com a própria saúde e bem estar, do ambiente e espaço físico educacional, do papel dos genitores e do processo avaliação na prática educacional, apresentando inicialmente a fundamentação teórica, com os principais conceitos teóricos trabalhados, a metodologia empregada na pesquisa, e os resultados da pesquisa com a formalização da proposta de aplicação pedagógica.

2 Acenos teóricos: aspectos da Pedagogia e da Ontopsicologia

Desde o nascimento a criança passa por um processo de constante evolução e aprendizagem. Isto requer um tempo e amadurecimento que se dá ao longo de seus anos e a infância é a primeira fase pela qual o ser humano inicia suas experiências e tem grande importância na história de cada pessoa, bem como da Educação Infantil.

Segundo Carotenuto (2013), na idade média as crianças existiam, mas não eram percebidas. Elas não eram reconhecidas como sujeitos com especificidade própria, eram tratadas e representadas como adultos tão logo elas pudessem alcançar certa independência, aproximadamente aos setes anos. A família assegurava a transmissão da vida, dos bens, dos nomes, mas não era predominante afetiva. Percebe-se neste período uma falta de sentimento para com a infância, onde a criança se relacionava com o adulto em igualdade e não havia a idéia de educação.

Segundo a mesma autora, a importância da infância não é um processo compreendido de maneira natural e sim cultural. Somente em torno do século XVIII iniciou-se a preocupação da tarefa educacional e pouco a pouco se instalou na sociedade, um entendimento mais profundo da infância e suas necessidades, transformando-a completamente. A família assume a sua função, ou seja, passando a perceber a criança. Mas a história dos métodos educacionais e teorias eram funcionais a produzir o tipo de homem para aquela sociedade, produto do momento histórico e do tipo de cultura e não o homem de sempre (CAROTENUTO, 2013).

A análise acima está confirmada por Meneghetti (2014), ele relata que a moderna pedagogia é uma projeção compensativa de complexos de culpa vividos pelos pedagogos tais como Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Froebel, Montessori, Vives, Vygotsky, Rogers, Piaget, Dewey, Clapared, etc. “Não se encontra a criança viva da vida” com esses autores (Meneghetti, 2014, p. 196). É uma pedagogia não funcional, poluída de assistencialismo que torna o homem dependente ao invés de responsável e colaborador do social. Complementa ainda (2014, p. 194), que “as regras das grandes instituições – ONU, UNESCO e similares, são baseadas em Comênio, que não espelha a atualidade do homem de hoje, da globalização, da tecnologia, dos problemas energéticos e daqueles midiáticos”.

Vidor (2014, p. 69), contribui relatando que “a pedagogia contemporânea, parte da observação e da percepção sensorial descrevendo os fenômenos manifestos, permanecendo no

plano descritivo comportamental e explicativo”. Propõe uma educação de adaptação à cultura vigente sem a evidência do conhecimento da causalidade interna segundo o projeto originário da vida humana.

Na visão ontopsicológica, “a pedagogia não tem condições de corrigir comportamentos externos e orientar o educando se o educador desconhece a diretiva interna da própria natureza humana” (VIDOR, 2014, p. 72). “É preciso integrar as disciplinas correntes com as descobertas ontopsicológica” (MENEGHETTI, 2014, p. 194).

Na sua estrutura científica, a novidade da Ontopsicologia baseia-se em três descobertas próprias, a saber: campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão.

O Em Si ôntico é o princípio formal inteligente do ser humano, aquilo que o identifica e o constitui em essência. É o critério operativo e certificante que garante a exatidão de conhecimento tanto em campo científico quanto em âmbito existencial e em particular, consente o êxito econômico (MENEGHETTI, 2014, p.12).

Este princípio o Em Si ôntico foi individuado, isolado e descrito e ativa-se originário na raiz do inconsciente. Constitui-se como causa primeira de saúde biológica, de sanidade psíquica e informação infalível na autorrealização do indivíduo no múltiplo existencial (MENEGHETTI, 2014, p. 193).

Ele consente a distinção das existências, dos seres humanos. O Em Si ôntico é um princípio metafísico que tem um escopo histórico, isto é, a evolução no interior de uma sociedade que constitui o êxito desse indivíduo (MENEGHETTI, 2014, p. 195), e este, por sua vez, auxilia e constrói o crescimento da própria sociedade.

O monitor de deflexão é um programa fixo que age com interferência especular antecipando e defletindo a reflexão do Eu. É uma operação memética que não consente a leitura direta entre a interação do sujeito com o real circundante intencionalidade do Em Si ôntico (MENEGHETTI, 2014, p. 14).

“O Campo Semântico é a linguagem-base da vida. Ele é o primeiro mediador nas interações inconscientes, psicossomáticas e psicossociais” (Meneghetti, 2014, p. 14). Permite colher as informações transmitidas pelos indivíduos e acontece independente da vontade destes, pois é o “nível de percepção dinâmica em que a atividade psíquica transfere informações entre individuações e se antecipa à percepção consciente. Provoca emoção ou intuição e a seguir se configura em símbolos da fantasia e em sonhos noturnos” (VIDOR, 2014, p. 71).

A Ontopsicologia, como uma ciência epistêmica e interdisciplinar é complementar as demais ciências e difere das outras escolas filosóficas e psicológicas enquanto: a) possui o método para autenticar (recuperação da consciência da unidade de ação que o ser humano é) e desenvolver o homem criativo. Utiliza como critério

epistemológico de autenticação e de evolução o Em Si ôntico do sujeito; b) Considera, além de todos os meios já relevados pelas outras escolas, o conhecimento operativo do campo semântico; c) individua, como raiz única de muitas alterações, o monitor de deflexão; d) estrutura-se como psicologia epistêmica e como base interdisciplinar às ciências, por isso pode ser aplicada em todos os campos científicos e existenciais; e) a Ontopsicologia privilegia a psicologia da autorrealização entendida como responsabilização, formalizando a capacidade do Eu em coincidência com a intencionalidade do Em Si ôntico (MENEGETTI, 2014, p. 14).

Vê-se aqui que o método introduzido pela Escola Ontopsicológica apresenta condições de dar o critério de exatidão científica de conhecimento do homem frente a todas as outras ciências, permitindo-o o modo de reencontrar o próprio sentido de ser.

2.1 Aspectos relevantes da Pedagogia Ontopsicológica

Para Meneghetti (2014, p. 14) “Pedagogia: do grego *παίς* = criança; do grego *αγω* e do latim *ago* = fazer, acompanhar. Arte de como coadjuvar ou envolver uma criança à realização”. “Arte significa que a ação pedagógica não é igual para todos. Coadjuvar indica que a ação pedagógica não é impor regras a uma natureza sem regras. A ação pedagógica é dar fenomenologia histórica à informação do projeto já ínsito do indivíduo” (CAROTENUTO, 2013, p. 390). “Tem como escopo educar o sujeito a fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, com capacidades e condutas vencedoras” (MENEGETTI, 2014, p. 14).

De acordo com Carotenuto (2013, p. 390), “é o ser que se revela e se especifica na criança e é esse princípio que Meneghetti define de Em Si ôntico”.

No processo histórico a criança aprende desde a infância as informações introduzidas por meio da díade, da família e da sociedade. A criança aprende pelo contexto familiar-social os estereótipos, os complexos, as ideologias, as opiniões, os modos comportamentais da consciência e com esta consciência busca orientar a própria vida, de modo que quase sempre são estruturas não funcionais à própria identidade e por consequência, a criança cresce com a consciência desviada do que foi prevista pela natureza (MENEGETTI, 2014).

“No interior dessas informações meméticas¹ acrescidas são acusados todos os desvios psicobiológicos, individuais e sociais que abrem a casuística de todas as anomalias” (MENEGETTI, 2014, p. 15). Se não se elimina através da metanóia (mudança de mente),

¹ “É uma informação que não consente a reversibilidade de coincidência com o real-vida, não tem retorno com o verdadeiro, o simples da natureza. É baseada sobre o estereótipo, monitor de deflexão, complexo, tradição, etc”. (MENEGETTI, 2012, p. 164).

esta distorção, impede que cada um atinja o saber que dá retorno a natureza, a possibilidade do curso natural da vida, a solução dos problemas. Experimenta-se a falência geral. (CAROTENUTO, 2013).

Meneghetti (2014, p. 197) informa “que a característica de cada criança é: capacidade em si mesmo, vontade de ajudar, de dar, de ser alguém em modo superior, por necessidade de vida. Nenhuma criança quer ser pequena: todos mais, como a vida é mais”.

Para compreender a criança, experiência e estudos muitas vezes não servem, é preciso ter altíssima sensibilidade, porque a criança não se deixa colher (MENEGHETTI, 2014).

Em relação ao processo de desenvolvimento psicobiológico, Meneghetti (2014) informa o que qualifica o crescimento positivo de uma criança sadia entre os quatro-sete anos, conforme será verificado na sequência. Além disto, serão apresentadas conjuntamente, aqui, atividades necessárias e que auxiliam no desenvolvimento sadio da criança, nos aspectos personológicos, psicológicos, biológico e social, a partir da fundamentação na Pedagogia Ontopsicológica.

“Até os 3-5 anos é necessária uma higiene natural e pediatria corrente. Evitar alarmismo e hiperassistencialismos, pois isto perverte o projeto natural da criança” (MENEGHETTI, 2014, p. 204).

Deve-se gratificar a criança cada vez que ela possibilitar ganho para si: cumpre uma adaptação à situação (mentira inteligente), a saúde. Mas deve penalizá-la com indiferença às suas estratégias: quando faz mal aos outros, quando mente sem inteligência, quando fazem teatros, choros, imitações sérias de personagens. Deve-se ajudá-la à superação de suas pequenas dificuldades (MENEGHETTI, 2006).

“A criança, até os quatros anos, deve ser educada para que seja autossuficiente em satisfazer as suas necessidades primárias. Deve-se temporizar porque não possui ainda uma estrutura de tolerância” (MENEGHETTI, 2014, p. 44).

Até os quatros anos, a criança considera a família como seu mundo universal. Após esta fase, a criança começa a dar-se conta que ela faz parte também da sociedade e descobre o primado social, ponto que começa a querer, pois pode dar a ela o poder, a vantagem (MENEGHETTI, 2014).

Os adultos devem agir de modo que a criança seja elástica com todas as regras sociais. É necessário, ter vigilância para que a criança seja pura na própria instintividade e, na busca de afirmação, deve ser ajudada somente para que saiba imprimir sobre si própria os modelos-força, facilitando-lhe a compreensão e sua função (MENEGHETTI, 2104, p. 63).

“Não tem sentido impor as regras como absolutos, uma vez que a própria criança é disposta a assumir novas regras, segundo o critério de natureza: utilitarismo funcional” (CAROTENUTO, 2013, p. 402). “Se o pequeno não é livre para seguir a intencionalidade do próprio Em Si ôntico, prostitui-se ao comodismo imediato da vantagem externa e mais tarde será o depressivo, drogado, alcoolizado, antissocial, suicida” (MENEGHETTI, 2014, p. 198).

A partir dos seis meses até seis anos, a criança apresenta o comportamento holofrásico. Age com consciência emocional, com reflexo instintivo, exposição total e impacto. Adoece como afirmação de si para ter o primado ou a garantia afetiva Meneghetti (2014). O autor ainda orienta neste mesmo capítulo que:

Em situação holofrásica, o adulto deve corrigir a criança após ter dado um imperativo categórico, mas não tendo à criança a capacidade de deslocamento, o adulto deve deslocar o argumento distraíndo-a. Não tratar a criança como se fosse um adulto e não insistir diante de uma aparente rigidez para não estabilizar uma crise, uma ruptura (MENEGHETTI, 2014, p. 43).

Quando passa a ter a consciência racional, após os 2 anos já é capaz da mentira consciente e começa a socializar o seu modo de existir (adaptação, escolhas, vontades) (MENEGHETTI, 2014). Aos seis anos, algumas crianças até antes, já possuem a capacidade de autodeterminação (MENEGHETTI, 2013) “Este período é muito importante, porque se dá a base racional consciente para toda a sucessiva personalidade que jamais será modificada (sem terapia). Como se desperta nessa idade, será depois, é, portanto, a idade-fulcro de toda a vida” (MENEGHETTI, 2014, p. 67).

Quando o adulto intervém para mediar uma passagem de crescimento individual ou social, deve fazê-lo sem que a criança seja substituída. Giordani (2014, p. 35) complementa que “o adulto deve incentivar, auxiliar, orientar como se faz, supervisionar, etc., mas jamais fazer pela criança. Se o adulto fizer pela criança, estará informando inconscientemente, embora não intencione isso, que a criança é incapaz”.

O adulto deve auxiliar a criança a acreditar em sua capacidade e que aprenda a repetir tantas vezes quantas forem necessárias para aprender o que lhe dará autonomia, liberdade, independência, coragem, dignidade, satisfação. Assim estará exercendo o protagonismo responsável e não o protagonismo infantil (GIORDANI, 2014, p. 36).

“Para ser um real vencedor no contexto das interações sociais, a criança deve aprender o seu valor de pessoa, mas também deve ser capaz de construir a si mesma” (GIORDANI, 2014, p. 35).

De acordo com Meneghetti (2014), o “não” da criança indica sua inteireza instintiva. Nem sempre deve ser satisfeito, pois pode tornar-se uma desvantagem e um vício, mas deve ser respeitado, ainda que trate de um capricho, de sua espontaneidade, da execução de um campo semântico ou um hábito infantil. O adulto deve fazer uma correção profunda somente em situações em que o “não” põe em perigo a vida da criança. A criança busca modelo de afirmação e irá adequar-se aquele adulto que se considera mais forte, assim o adulto deve cuidar para não violar seu Em Si e para não destruir sua personalidade.

“Uma verdadeira pedagogia, no sentido Ontopsicológico, deveria eliminar os brinquedos” (MENEGHETTI, 2014, p. 54). Os brinquedos e os jogos apropriados às crianças são aqueles construídos por elas. Ela não deve ser substituída, pois o cuidado que mantém seus brinquedos e sua ação em jogos permite a competição com vantagem individual, favorece segurança e competência e o preparo para manter e desenvolver seus negócios no amanhã (MENEGHETTI, 2013). A criança não compreende o valor que os objetos possuem, valoriza-os segundo o valor estabelecido pelo adulto (MENEGHETTI, 2014).

“A brincadeira com os animais é sadia enquanto não substituir a brincadeira com outras crianças, porque o animal não a coloca em dialética de contraponto existencial oportuno” (MENEGHETTI, 2014, p. 55). É necessário o contato com a natureza. São experiências em que a criança desenvolve a intuição, alimenta seu Em Si ôntico e desenvolve a consciência com o mundo natural. Importante o relacionamento com animais, verduras, flores, frutos, gramados, bosques, águas, peixes, pássaros e estações. (MENEGHETTI, 2006).

A música e arte são também projetos de valores que reforçam a especificidade da criança.

No fazer artístico, a criança aprende toda uma ordem que a obra envolve seja ela na música, na dança, na culinária na pintura ou qualquer outra. Permite com que criança se re-aprenda na medida em que exercita tecnicamente os conceitos, pois ao exercitar apropria-se de novos sentidos à sua percepção a assim vai se re-estruturando de modo integral (CONCATTO e WAZLAWICK, 2013, p. 28).

“De 5 aos 7 anos, a criança procura o que lhe dá identidade e realização” (MENEGHETTI, 2006, p. 15).

“O narcisismo é fundamental para o desenvolvimento do Eu e o seu instrumento-base é o espelho. O espelho é a configuração orgânica exata da própria individualidade de modo exato” (MENEGHETTI, 2014, p. 57). “A hipergratificação em relação ao espelho reforça a própria individualidade, consolida e identifica a segurança psicológica que a criança sempre terá na vida, porém a criança não tem a capacidade de colher-se, deve ser ajudada pelo adulto” (MENEGHETTI, 2014, p. 58).

Conforme Spanhol (2014, p. 22), “a criança percebe e reage ao ambiente por meio de informações colhidas no seu corpo, que funciona como um radar aberto e absorve tudo sem possibilidade, ainda, de decodificação”.

“Neste período a criança ama as histórias, a fábulas e as crianças colhe como realidade” (MENEGHETTI, 2014, p. 68). Para Meneghetti (2014), o conjunto de fábulas existentes é na maior parte, uma expressão do monitor de deflexão. São complexos individuais e coletivos de adultos que faz um campo semântico fortíssimo na criança. Portanto faz-se necessário contar sempre histórias que são verdadeiras, que ao final o protagonista possui possibilidade de revanche ou vitória, que possibilitam o crescimento do Eu à função do Em Si.

Giordani (2014, p. 37) exemplifica, mostrando a diferença entre a história do chapeuzinho amarelo e do chapeuzinho vermelho. Ela explica que “na história do chapeuzinho amarelo de Chico Buarque de Holanda a protagonista supera a si mesma, os próprios medos, e na história do chapeuzinho vermelho, ela fica sempre a mercê de um adulto que vai salvá-la”.

“As referências míticas que as crianças escolhem nessa idade, se constituídas por heróis negativos, não devem ser combatidos diretamente, mas é preciso compreender os motivos dessa escolha, que frequentemente esconde projeções compensativas dos adultos de referência. Às crianças não interessa a referência mítica em si, mas o valor que o contexto atribui àquele personagem, porque colhe o seu valor de primado social” (CAROTENUTO, 2013, p. 403).

Meneghetti (2014) orienta ainda, que o adulto deve possibilitar à criança o conhecimento da biografia de homens que construíram o sucesso e que desejaram através destas experiências ensinar os lugares e momentos nos quais a vida é presente.

“É necessário que o adulto proponha à criança a educação como regra de vantagem, como instrumento válido de autóctise histórica² (MENEGHETTI, 2014, p. 239)”. “Deve-se falar sobre a lógica das consequências de cada escolha, sem economizar as suas dores, sobretudo nos jogos. As escolhas de fundo (sexo, amor, economia, estudo, ofício, grupo de interesse, etc.) fazem as categorias definitivas da vida” (MENEGHETTI, 2014, p. 209).

“E contemporaneamente é necessário facilitar certa adaptação da história ao seu Em Si e não vice-versa” (MENEGHETTI, 2014, p. 239). Identificar o Em Si ôntico, começar a autenticação, ou seja, distinguir as informações ônticas das informações meméticas e individuar as passagens práticas, existenciais para a evolução do Em Si ôntico da criança. “Isto é educar, que significa extrair, tirar para fora, ser orientação a, ser orientação para” (MENEGHETTI, 2006, p. 16) Esta é a lógica da educação, conforme a pedagogia ontopsicológica, isto é, não inserir conhecimento “para dentro” da criança, mas dar espaço para que possa emergir dela o projeto de vida que ela já e por natureza. Este ponto, se bem compreendido, favoreceria uma revolução nas pedagogias e metodologias pedagógicas correntes. Conjuntamente se dá o processo de aprendizagem e de apropriação dos diversos conhecimentos produzidos pelo ser humano ao longo de sua história sócio-cultural. No entanto, é imprescindível a lógica da pedagogia ontopsicológica na formação de cada novo ser humano.

“É preciso provocá-la a apreender bem o jogo externo, porque em tal modo, quando grande, saberá os jogos do ser e da existência, sem necessidade de nenhum maestro” (MENEGHETTI, 2014, p. 239). “Eventuais comportamentos mágicos ou superegoicos devem ser reportados ao bom senso da realidade, impedindo com simplicidade todos aqueles comportamentos que tornam a criança inferior no social amanhã” (CAROTENUTO, 2013, p. 422).

² “Autóctise significa processo histórico de escolhas existenciais que fazem a resultante da evolução e da situação pessoal e autoconstituição. Autóctise histórica significa: saber ser fiéis artesãos da projeção em ato projetada pelo Em Si ôntico” (MENEGHETTI, 2012, p. 31).

Uma vez identificado o critério da natureza³, deve-se fazer o *fanciullo*⁴, aprender que existe uma moral da vida, que é a intencionalidade do próprio Em Si ôntico (fazer escolhas que são conforme o projeto de natureza) e que existe a moral social (as leis, a cultura, a civilização), imposta pela sociedade (MENEGHETTI, 2014, p. 16).

A criança, o Eu, deve aprender a conjugar esta dupla moral: a moral da vida e a moral da sociedade. “Caso se consiga levar a criança a não perder o seu centro interior até os 12, 14 anos, ela não poderá mais errar, porque dali para frente o adulto já está feito e ela aprendeu a regra de antecipação” (MENEGHETTI, 2011, p. 84). “O fim da realização não é a sociedade, mais o indivíduo aprende da natureza a intuição que é a semente da inteligência, da vontade, dos valores supremos e da sociedade aprende a técnica, o como, o modo” (MENEGHETTI, 2014, p. 208).

As crianças têm vontade de ser útil. Faz-se necessário possibilitar à criança a realização de pequenas tarefas para auxiliá-la a ser autônoma economicamente, psicologicamente e funcional no social (MENEGHETTI, 2014).

A família tradicional não tem os meios e ambiente adaptado para educar as crianças, como a sociedade exige. Os adultos da família geralmente não são sadios e introduzem na criança (consciente e inconsciente) ressentimento contra o social, propõe-se como referência de mérito e valor. As crianças tornam-se depois jovens incapazes para uma sociedade funcional. O grupo de amigos é a única referência eficaz para as crianças, porque não hipergratificam, são reais e malvados (MENEGHETTI, 2014).

A criança deve ser afastada de qualquer adulto doente, para evitar o vampirismo psíquico. Ela já é inteira e sadia, quando aparece uma criança doente, há sempre o campo semântico de um adulto infeliz (MENEGHETTI, 2014).

“As sociedades revelam a carência de líderes em todos os campos, em todos os setores, na qualidade de que não se tem o suporte de jovens preparados” (MENEGHETTI, 2014, p. 228).

A evidência da análise sobre os jovens é a perda de identidade que estes jovens sofrem, mas que não percebem; ao contrário, exaltam-se, por acreditar ter alcançado primados, valores e situações de vantagens. Isto se deve à pressa, à superficialidade, ao consumismo (MENEGHETTI, 2011, p. 105).

³ Critério : “O que estabelece identidade ou diferença em relação a um ponto, a uma hipótese, a uma lei, a uma ação. É o igual que autoriza a lógica em si” (MENEGHETTI, 2012, p. 69).

⁴“Termo italiano que indica ao despreparado e ainda não evoluído historicamente (MENEGHETTI, 2014, p. 17). Optou-se por manter este termo por representar a criança, ainda em fase de candor, inocência e pureza” (MENEGHETTI, 2006, p. 15).

Meneghetti (2014) complementa ainda, que a hipergratificação na infância, preguiça, frustração, agressividade, depressão, medo, demonstrados em teatros de vários tipos são os pontos principais pela perda da própria identidade nestes jovens.

O extremo da falência juvenil representada por jovens inteligentes e sensíveis, mas sem capacidade da responsabilidade e reciprocidade, os quais culpam sempre o outro pelas próprias falências e a sociedade identifica-os como “superiores”. É juventude do *iPod* (CAROTENUTO, 2013).

A pedagogia e a psicologia atuais estão vivenciando o aumento de déficit de atenção, da hiperatividade nas crianças e adolescente e uso do celular. Em relação aos dois primeiros problemas, a pedagogia e a psicologia (cognitiva-comportamental) estão recomendando psicofármacos já na idade infantil, por não ter conseguido intervir de outra forma (CAROTENUTO, 2013). “O sistema de intervenção médica é providencial, mas é inútil intervir de modo pesado sobre o modo de direção, é indispensável intensificar antes de tudo a formação à dignidade de existir” (MENEGHETTI, 2014, p. 217).

Em relação ao uso do telefone celular, as crianças não possuem o contato físico e se adequa ao comportamento igual aos processos digitais. Sentem-se superiores aos adultos e podem interferir em situações das quais não possuem a competência e responsabilidade necessária (CAROTENUTO, 2013). “É necessário afrontar o problema da sociedade, começando da pedagogia” (MENEGHETTI, 2014, p. 212). “É mais econômico que a sociedade assuma para si diretamente o ônus de criar e instruir os próprios cidadãos desde o nascimento, no ninho social. Os genitores não são excluídos, mas permanecem secundários aos vários pedagogos” (MENEGHETTI, 2014, p. 213).

É fundamental também pensar no profissional que é instrumento educativo, ou seja, desenvolver a pessoa do educador. “A sua consciência deve aprender a ingressar na escola da vida e aprender a ler as informações conforme a intencionalidades do real e não conforme aquela aprendizagem pré-posta em sua consciência” (GIORDANI, 2014, p. 29). Esta aprendizagem só é possível por meio da consultoria de autenticação, um dos instrumentos da Ciência Ontopsicológica.

Na maioria dos educadores existentes, a consciência do Eu lógico histórico reflete opiniões, tradições, estereótipos, etc., introduzidos pela família e sociedade. Esta interferência determina um Eu fictício, que distorce como e quanto o educador é. Este, sozinho, não consegue saber se a consciência foi interferida. Nesse contexto, a consultoria de autenticação,

permite ao educador colher-se na própria totalidade, pois consente a recuperação da sua consciência. O ontopsicólogo segue o campo semântico do cliente, lê o verbalizado do seu Em Si, individua a ação ótima, para consentir o processo de metanoia: modificar o Eu ou a consciência para como o indivíduo é (MENEGETTI, 2014). O Eu lógico passa a dar realização ao Em Si originário ou Eu a priori. E assim, com a realização de seu projeto de natureza é possível que este educador seja função de crescimento para si mesmo e de pedagogia real às crianças e aos jovens.

2.2 A Pedagogia Ontopsicológica aplicada à Educação Escolar

A primeira experiência educacional com aplicação da Pedagogia Ontopsicológica foi a *Escola College Antonio Meneghetti*. Esta escola funcionou em Lizori, na região da Úmbria, na Itália, de 1981 a 1987, e formou crianças e jovens da pré-escola ao ensino médio.

“A escola era circundada por aproximadamente sete hectares de terra, onde ficavam as salas de aula, os quartos das crianças, os espaços para atividades extracurriculares. Disponha de quadras de tênis, de voleibol, basquete, campo de futebol e quadra de bocha” (CAROTENUTO, 2013, p. 424). As crianças e os jovens hospedavam-se na escola de segunda a sexta e retornavam à família nos finais de semana.

“Em paralelo aos deveres escolares, tinham outras responsabilidades, sempre adequadas à idade, que permitiam que os temperamentos, as habilidades inatas fossem incitadas, encorajadas e desenvolvidas. Além das disciplinas regulares, eram ensinadas responsabilidade, autonomia e disciplina” (PALUMBO, 2011, p. 66).

As seguintes atividades continuamente realizadas:

- As crianças e os jovens tinham a possibilidade de fazer a horta, plantar, regar árvores, criar pequenos animais domésticos, fazer atividades manuais, pequenos artesanatos, obras criativas;
- Cada um deles arrumava a sua cama, ajudava a por a mesa para o almoço ou jantar, aprendia a fazer o pão, a massa e outros alimentos;
- “As crianças eram organizadas de modo muito responsável, os maiores supervisionavam, ajudavam os menores e todos eram supervisionados pelo responsável da Escola” (CAROTENUTO, 2013, p. 424);

- “Fora das horas em aula, eram livres para escolher e desenvolver atividades recreativas ou artesanais com adultos que atuavam como instrutores” (CAROTENUTO, 2013, p. 424).

Todos os anos, os alunos prestavam exames em Escolas regulares e sempre se destacavam em seus resultados, alguns conseguiam superar dois anos letivos em apenas 12 meses de estudo.

“Os docentes realizavam verificações próprias com o método ontopsicológico. Viviam o esforço e o processo de busca da própria autenticidade” (PALUMBO, 2011, p. 66). “Segundo Carotenuto (2013, p. 424) os docentes possuíam dupla competência, a saber: estritamente técnica e psicológica”.

“Na *Escola College* tudo era pensado e feito de forma a estimular o projeto ínsito em cada criança, adolescente e jovem, a sua unicidade irrepetível” (PALUMBO, 2011, p. 66).

O projeto possibilitou crianças e jovens sadios, extremamente vivaz e criativos, com maior facilidade à responsabilidade, atuação como protagonista e aceitação do relativismo dos valores dos outros e de diversas ideologias. Vê-se hoje adultos realizados e funcionais ao social.

Outro projeto que está fundamentado na Pedagogia Ontopsicológica é o Projeto Flauta de Educação Musical. Este projeto iniciou no ano de 2009 e continua em andamento. Ele é uma parceria da Antonio Meneghetti Faculdade, da Associação OntoArte e da Prefeitura Municipal de São João do Polêsine-RS.

O projeto consiste em aulas/atividades musicais que fazem parte do currículo normal das escolas, para crianças e pré-adolescentes de 1,5 a 12 anos de idade, de 4 escolas municipais (Escola de Ensino Fundamental Pedro Paulo Pradella; Escola de Ensino Fundamental La Salle; Escola de Educação Infantil Recanto dos Sonhos e Escola de Educação Infantil Beija-Flor).

Dentre as atividades musicais desenvolvidas e realizadas pelo Projeto Flauta, encontram-se:

- Educação Musical/Arte-Educação: aulas de música (teórico-práticas) mediadas pelo aprendizado da flauta doce;

- Musicalização Infantil e Iniciação Musical: aulas realizadas com as crianças da educação infantil;
- Canto-coral: formado com alunos que participam do Projeto Flauta.

O projeto visa promover o desenvolvimento das habilidades infantis através da educação musical, bem como incrementar, com estas atividades, a formação e a qualidade de vida dos alunos.

É um projeto que procura uma alternativa ao puro assistencialismo. Visa ser uma proposta de ensino para formar crianças, adolescentes e jovens à responsabilidade, à cidadania e ao empreendedorismo, conjuntamente as atividades de educação musical.

Em relação à responsabilidade: pois um dos princípios do projeto é a meritocracia. Aqueles alunos que se dedicam mais e mantêm um bom desempenho escolar participam dos projetos especiais. Além disto, os integrantes do Projeto Flauta são incentivados à formação responsável, de responder sempre em primeira pessoa por suas ações, agindo de modo responsável consigo mesmos, com sua formação/educação, com suas tarefas da educação musical, com seus estudos, ensaios e apresentações, com o cuidado com seus instrumentos, com seus uniformes, enfim, em cada pequena ação que, construída, incide a possibilidade de se tornar mais.

Em relação à cidadania: visa realizar por suas ações de ensino, formação musical, cultural e formação humana, a dignidade e o desenvolvimento integral da criança e dos jovens, além de seu sentido artístico, independentemente das etnias, classes sociais, idades, credos e expressões.

Em relação ao empreendedorismo: pois o projeto visa também manter a criança, adolescente e jovem crescendo junto com sua região, fazendo arte, primeiro para sua cidade e, depois, para o mundo, incentivando para que se torne um agente transformador e empreendedor na fase adulta. Gradualmente vão se apropriando de um ofício, o fazer musical, e desta forma, poderão encontrar neste encargo uma futura área de profissionalização, onde poderão, por exemplo, atuar também como músicos profissionais e/ou educadores musicais.

Este projeto está fundamentado na visão pedagógica da Escola Ontopsicológica, que trabalha a formação do indivíduo com base no protagonismo e na responsabilidade, visando conhecer a própria identidade e potencialidades.

O Projeto Flauta permite objetivar a educação formativa, profissional e social. O aspecto formativo relaciona-se ao desenvolvimento das potencialidades dos alunos perpassadas pelo viés da sensibilidade, da percepção, da musicalidade, da prática e da cognição. O aspecto profissional foca o desenvolvimento das inclinações do aluno, de suas aptidões e habilidades específicas – tanto nos aspectos musicais, tais como percepção auditiva, senso rítmico e personalidade com tendência ao cultivo de valores estéticos, quanto em outras áreas e campos de conhecimento aos quais possa se interessar e para os quais possa despertar. E o aspecto social no que tange a promover, com o exercício dessa linguagem (artística, musical) a disciplina, o civismo, o trabalho em grupo/coletividade e a arte propriamente dita (WAZLAWICK et al., 2010, p. 22).

Em relação à formação pedagógica das crianças, os educadores deste projeto possuem como premissas:

- Incentivar a reação a se tornar, a se qualificar, a amadurecer, a se aperfeiçoar;
- Incentivar que cada aluno possa colher os instrumentos de aprendizagem, de saber e de ofícios no trabalho;
- Selecionar as oportunidades que podem ajudá-los na sua autonomia econômica;
- Ensinar a responsabilidade em relação a si mesmo e, por consequência, também em relação aos outros;
- Ensinar à criança e aos jovens, junto da responsabilidade, também o princípio do mérito (WAZLAWICK et al., 2010).

Quanto à formação pedagógica e pessoal dos professores atuantes, abaixo segue as indicações registradas e desenvolvidas pelos docentes envolvidos nas atividades do Projeto Flauta:

- Estudo/formação técnica contínua na área das atividades musicais;
- Construção de um estilo de vida próprio e coerente com a sua pessoa;
- Assumir a responsabilidade por si mesmo, por suas ações profissionais, ou seja, responder sempre em primeira pessoa pelas ações bem-sucedidas que executa e ainda pelo que deveria fazer e não fez;
- Realização de psicoterapia de autenticação e participação em *residences*;

- Estudo da Ontopsicologia;
- Desenvolvimento e incentivo à autonomia pessoal e ao autossustento:
- Postura de humildade para aprender com adultos de valor;
- E por fim, estudar tudo o que diz respeito à cultura geral humana, possuir um diploma de graduação e também de pós-graduação, estudar uma língua estrangeira, estudar a história da Filosofia e também aprender ofícios artesanais, tais como vendedor, garçom, pedreiro, eletricista, costureiro etc.

O projeto Flauta é uma forma de contribuir para a qualificação do ensino, de expandir o acesso à educação musical para crianças e adolescentes da comunidade, bem como de melhorar a qualidade do aprendizado e de seus resultados, favorecendo o desenvolvimento cultural, o desenvolvimento da personalidade humana e da sua dignidade. Incentiva a autonomia, o pensamento crítico-reflexivo, a autovalorização de suas possibilidades de aprender e a própria autoestima (WAZLAWICK et al., 2010).

Apresenta ainda formação continuada de professores, sejam eles os que atuam diretamente com o ensino da música/educação musical, assim como os professores da educação básica das escolas atendidas, uma vez que precisam acompanhar as atividades musicais no dia a dia da escola.

O projeto permite a formação de crianças e jovens comprometidos e responsáveis com o seu crescimento, estimula a busca do critério de realidade e sanidade destas crianças, nutrindo-as de satisfação e de realização histórica. Ações estas que irão reverter em indivíduos funcionais ao desenvolvimento da sociedade, sendo este um projeto que está fundamentado nas premissas da pedagogia Ontopsicológica e possui resultados concretos da aplicação desta forma de crianças, adolescentes e jovens.

3 Metodologia

Apresenta-se aqui, no que diz respeito à metodologia da pesquisa realizada, o tipo de pesquisa, os procedimentos de pesquisa, os instrumentos para coleta de informações e como foi realizada a análise das informações.

O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa na modalidade de estudo teórico. Esta pesquisa abrange a consulta e coleta de informações de toda obra científica já escrita e tornada pública em relação ao tema de estudo sejam publicações, jornais, revistas,

livros, teses, monografias, material cartográfico, até meios de comunicação oral. Este tipo de pesquisa oferece meios para explorar novas áreas e análise do assunto sobre nova abordagem, chegando a conclusões inovadoras (MARCONI e LAKATOS, 2010).

Para obtenção de fundamentação teórica e conhecimento das diferentes contribuições científicas disponíveis sobre o tema em estudo a pesquisadora realizou a leitura, análise e interpretação diretamente em livros, revistas e publicações. Além disto, a pesquisa também buscou materiais históricos em livros e vídeos que dizem respeito às atividades da *Scuola College*, um projeto experimental realizado por Antonio Meneghetti na década de 1970, em Lizoni, na Região da Úmbria, na Itália. Para complementar a coleta de informações a respeito das atividades da *Scuola College*, utilizou a entrevista estruturada, elaborada mediante questionário respondido por uma profissional docente italiana que vivenciou diretamente o evento que está sendo estudado (Vide Anexo). Esta profissional lecionou e auxiliou a implantar o primeiro projeto de aplicação da Pedagogia Ontopsicológica que formou crianças e jovens entre idade pré-escolar e o ensino médio.

As informações coletadas foram analisadas com base nos aspectos considerados relevantes e tendo a utilização da análise do conteúdo, para a busca de informações como proposta para este trabalho. Procedeu-se leituras do material construído e buscou-se colher os significados e os sentidos expressos no referencial teórico e na narrativa da história da *Scuola College*.

A que se refere à temática da aplicação da Pedagogia Ontopsicológica na educação existem muitos trabalhos já publicados também no Brasil, mas, especificamente para educação infantil a crianças na idade de 4 a 6 anos verificamos que ainda é pouco estudado. Portanto, o estudo é inovador, uma vez que não há trabalhos práticos aplicados do âmbito da proposta.

4 Proposta de aplicação da Pedagogia Ontopsicológica na Educação Infantil

De acordo com o tema e o objetivo geral desta pesquisa, neste momento serão apresentados a proposta de aplicação da Pedagogia Ontopsicológica para crianças na Educação Infantil, sendo a faixa etária de 4 a 6 anos de idade. Salienta-se que a proposta foi realizada tomando por base todo o estudo teórico edificado pela autora ao longo desta pesquisa, à curiosidade despertada ao tema no decorrer do curso de Pós- Graduação *Lato Sensu* MBA Identidade Empresarial em relação à compreensão do estabelecimento de díades

pelo ser humano desde a infância e no percurso de vida e à compreensão da estrutura da personalidade, formação e desenvolvimento do ser humano; junto de reflexões e análises em relação ao tema estudado bem como contínuas observações⁵ no contexto de vida em relação à formação integral de crianças na faixa de 4 a 6 anos de idade.

4.1 Considerações acerca de uma nova visão pedagógica

A educação desempenha um papel transformador para o indivíduo e a sociedade. A educação infantil é uma das etapas do processo educativo para criança, em que o contato com outras crianças em situações de aprendizagem organizadas e interação com o docente estabelece o saber formal, a construção da identidade social e o espaço para seu desenvolvimento pleno (SILVA e GUIMARÃES, 2011).

Segundo o Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN-9394/96): “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Ainda nesta mesma lei no Art 2º, “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Assim, a educação Infantil, ainda que de frequência facultativa, configura-se como o espaço de aprendizagens decisivas para o desenvolvimento da criança e cada vez mais tem sido vista como um investimento necessário que requer um aprofundamento de qual é o modelo de qualidade para a educação das crianças (OLIVEIRA e ALMEIDA, 2008).

A concepção da criança e a forma de atendimento a ela dispensada passa por consideráveis mudanças, mudanças estas que se devem as transformações sociais, políticas, econômica, culturais e a percepção de que o modelo de pedagogia contemporânea já não garante o êxito e a satisfação existencial destas crianças.

A criança é reportada como um ser histórico e social, que pensa, que age, interage e desta forma possui a capacidade de construir e reconstruir seus conhecimentos. A ideia de que a criança é um ser que necessita apenas de orientação e assistência precisa ser rompida e

⁵ Estas observações de crianças compreendem as experiências vividas pela autora com a própria filha de 6 anos de idade durante o seu desenvolvimento e crescimento, seja em âmbito familiar que educacional/escolar.

redirecionada para contribuir para uma mudança na estrutura e na cultura escolar. Demanda uma proposta educativa do seu desenvolvimento integral.

A retomada desse processo exigirá por esta proposta educacional o compromisso de operar incansavelmente no auxílio à criança em favor de novos padrões de existir e de ser. Já há práticas pedagógicas aplicadas nas escolas que se compõe de tendências liberais, na qual a criança é educada para atingir, pelo próprio esforço, sua plena realização como pessoa, mas faltam ações efetivas que auxiliem na modificação da pedagogia atual para uma nova pedagogia que permita redescobrir, isolar o projeto de natureza e distinguir as informações meméticas que foram introduzidas na criança desde os primeiros quatro anos de idade, para torná-la capaz de ser verdadeira para si mesmo e funcional para a sociedade (MENEHNETTI, 2014). As crianças possuem a verdade dentro delas, basta descobri-las e aplicá-las (MENEHNETTI, 2013).

Diante deste contexto, a proposta deste trabalho é aplicação da Pedagogia Ontopsicológica na educação infantil para crianças na idade de 4 a 6 anos, pois a premissa desta Pedagogia é o desenvolvimento integral da criança e também do educador que é parte primeira e ativa neste processo.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) apresenta os quatro pilares da Educação para o século XXI. Segundo Delors (2010) e Meneghetti (2004) estes pilares são bases para o desenvolvimento integral da pessoa, capacitando-a para atuar de forma responsável e eficaz na sociedade.

Dentro deste contexto o projeto relaciona-se estas aprendizagens para que as crianças possam se desenvolver: aprender a aprender, aprender a fazer aprender a conviver, aprender a ser.

Em relação ao primeiro ponto considerado pela UNESCO, a saber: aprender a aprender, temos que:

- Contribuir para a formação de autoditadas, capazes de transformar as percepções de suas capacidades em conhecimento;

- Buscar fortalecer na criança uma atitude de comprometimento na esfera da vontade de aprender;

- Incentivar a criança a buscar conhecimentos múltiplos, necessários para o seu desenvolvimento integral visando estimular sua evolução no modo de pensar, sentir, agir e interagir na sociedade como ser crítico.

Desta forma a criança desenvolve a autonomia, ou seja, capacidade de construir as suas próprias regras, meios de ações e negociações destas com outras pessoas, sejam eles adultos ou crianças, com maior probabilidade de tornar-se um adulto empreendedor de seu próprio aprendizado e sua vida.

Em relação ao segundo ponto proposto pela UNESCO, aprender a fazer, temos que:

- Promover nas crianças o fazer inovador e transformador, competência necessária em uma sociedade cada vez mais competitiva;

- Estabelecer atividades que promovem a criatividade, a capacidade de inovar, reelaborar regras, fazer leituras por diversas linguagens e expressões;

- Estabelecer a experimentação sobre os maiores interesses e inclinações naturais das crianças para observá-las se os padrões de consciência adquiridos estão conforme sua natureza ou apoiados em convicções, complexos, estereótipos, etc. Do contrário faz-se necessário dar-lhes condições de modificar estes padrões para evitá-las que exercitem uma contínua autossabotagem;

- Permitir a participação delas em pequenas tarefas: além de ser o início do saber fazer, estará proporcionando e estimulando para as crianças, o interesse em aprender novas atividades e assim que se sentirem aptas solicitarão novos aprendizados.

A docente que participou de nossa pesquisa, M.C.C., cita os pontos que foram trabalhados com as crianças na *Scuola College* em que demonstra a prática do item proposto acima:

“As crianças foram basicamente ensinadas a jogar o prazer de ser capaz de viver por confrontar a realidade como um adulto: portanto, não jogos estereotipados, que de qualquer forma, não eram negados ou combatidos, estes foram simplesmente abandonadas naturalmente, do interesse de serem bravos, orgulhosos pelo próprio saber como um grande, como um adulto. Portanto o saber vestir, saber dedicar-se, saber se alimentar, saber se inventar. Saber cultivar uma planta, sabê-la desenhar no próprio desenvolvimento, saber acudir uma animal machucado, saber construir

um abrigo, a alimentar-se com ovos e com estes saber fazer uma massa, os doces. Saber encontrar uma lenha para utilizar nos fornos” (M. C. C.).

Em relação ao terceiro ponto proposto pela UNESCO, aprender a conviver, consideramos que é necessário:

- Promover nas crianças uma atitude consciente de seus direitos e deveres e que ao fazer escolhas elas terão que responder por suas consequências;

A docente M.C.C, como experiência da *Scuola College*, orienta que às crianças, deve-se:

“Educa-los a lógica das consequências das escolhas, sem poupar a dor de uma figura inferior, resultante de uma preparação ineficaz” (M. C. C.).

- Estimular a criança à resolução de problemas por conta própria,

- Estimulá-las a ultrapassar os limites das diferenças culturais. A criança deve ser ensinada a reconhecer a diversidade cultural, respeitando os direitos de cada um, atuando sem exclusão, sem discriminação;

- É preciso orientá-las na arte de saber servir o outro. O valor da solidariedade mútua deve ser estabelecido, mas as crianças devem aprender o valor real da participação alheia e deverá permiti-la somente até o ponto em que é útil o progresso pessoal. A utilidade deve coincidir com as suas necessidades e curiosidade, do contrário estará a serviço apenas da vontade do outro. Além disto, é preciso ensiná-las, que buscando o outro constantemente, novas experiências suscitarão nelas o medo e sentimento de ser incapaz de aprender e fazer;

- Promover a capacidade de saber produzir relações funcionais;

- Estimulá-las à construção do respeito, da educação com princípios morais e éticos;

- Estimulá-las à construção da harmonia nas relações. Os exercícios da empatia no ato de aprender a ouvir, do diálogo em conflitos para que os mesmos sejam trabalhados e não “camuflados” e da alteridade no sentimento de respeitar as diferenças do outro;

- Provocá-la a apreender bem o jogo externo, ou seja, ensiná-las que muitas vezes ela precisa escolher a estrada da adaptação social para conseguir manter-se neste social, mas sem

permitir a corrupção da sua essência. Fingir uma adaptação para que o outro acredite de um certo modo, sem realizar um desperdício do seu íntimo (MENEGETTI, 2013). A este item, a docente M.C.C, expõe como foi trabalhado com as crianças na *Scuola College*, tal como podemos verificar:

“Através da dupla moral na prática, isto é: obviamente deveriam saber superar com maestria a regra social demandada e isto substancialmente, depois era superado muito facilmente, depois aquela um pouco mais dura da crítica social: isto é aquela dos companheiros, deste ótimo espelho se chegava aquele mais duro, isto é consigo mesmo. Se pode também mentir a todos mas não com a própria alma. Na minha experiência se não se é complexualmente duplo as crianças e jovens são muito honestos” (M. C. C.).

E em relação ao quarto ponto, aprender a ser, consideramos necessário:

- Estimular a criança a perceber sua interioridade (emoções, pensamentos, imagens);
- Estabelecer o entendimento das reações do outro e a suas reações;
- Cultivar a capacidade perceptiva através do conhecimento das sensações e relações entre o corpo e o exterior (o outro e as coisas);
- Ensiná-la o auto amor, sem esperar as compensações e favores do amor alheio, buscando assim eliminar a insegurança, dependência dos outros e promover a autoconfiança sem auto-suficiência;
- Promover a crença de valor de si próprio, provocando a eliminação de sentimentos de inutilidade e culpa, para estabelecer a autoestima e a segurança de si;
- Promover a abertura de críticas construtivas. Ensiná-las que a opinião de outro é um recurso para esclarecimento de si e para auxiliar a conhecer melhor quem as emitiu, servindo para estimular a própria opinião sobre o outro com juízo fraternal. Mas é importante orientá-las que devem ser emitidas de forma a elevar a autoestima, transformando o medo de rejeição em um agradável sentimento de segurança e amizade;
- Orientar a vontade das crianças para a busca de “atitude a estética”: orientá-las a retirar a atenção de eventos complexuais, estimulá-las à construção de novas relações para evitar o convívio com relações que as mantém do mesmo modo; mostrá-las quando elas

encontram-se a serviço do objeto (consumismo) sem crescimento, quando estabelecem hábitos preguiçosos e acomodadores, ideias fixas, jogos e teatros que não a fazem ganhar ou faz mal aos outros, costumeiro modo de fazer as coisas (comer, vestir-se, dormir, organizar o ambiente, falar, etc.). São hábitos, estereótipos que as fazem ficar “escravas”, agindo sempre do mesmo modo, mesmo diante de uma nova oportunidade de crescimento. Estimulá-las à nova forma de pensar (metanoia) e agir;

- Orientá-las a selecionar o que é útil e funcional à sua identidade. Ensiná-las o significado, a importância do próprio egoísmo para selecionar aquilo que serve e deixar aquilo que não é bom para si;

A este item há uma resposta da docente entrevistada sobre atividade da *Scuola College*, em que a pesquisadora questiona de como foi ensinada a educação como regra de vantagem:

“Dos quatros aos sete anos, as crianças colhem como se formalizam os valores da realidade histórica e são capazes de individuar a própria vantagem relacional. E se a matéria é traduzida na prática da vida cotidiana com exemplos práticos como, o egoísmo metafísico vem ensinado como conjugação com existência também aos outros, especialmente nos chamados filhos únicos, onde o egoísmo corre o risco de degenerar no egoísmo mais obtuso” (M. C. C.).

À exposição da docente vem ao encontro da explicação de Meneghetti (2013, p. 43), quanto o conceito real do egoísmo da natureza. O autor expõe que:

O ser humano quando egoísta possui um comportamento complexual, expõe uma atividade já errada contra si, repetindo e projetando a própria desordem aos outros. O egoísmo da natureza é responsabilidade, serviço, adaptação, humildade, fidelidade à ordem intrínseca que o ser é (MENEGHETTI, 2013, p. 43).

- Ensiná-las a não enganar a si mesmo a os outros;

- Promover a responsabilidade de si. A proposta aqui como “ser responsável”, não é somente aquele que tem boa assiduidade e disciplina, mas significa assumir a própria vida e parar com o hábito de colocar no mundo de fora as razões para os próprios fracassos;

- Permitir que a criança tenha clareza e consciência de seus avanços;

- Estimulá-la a buscar disposição para experimentar o novo sem medo de normas, com quebra do padrão, assumindo riscos e gestos incomuns;

- Mostrá-las o valor da gratificação pessoal, ensinando-as, que tudo deve ser ao seu tempo, conforme méritos e esforços pessoais;

- Estimulá-las a vontade de ser útil a vida, com o cultivo da perseverança e coragem como virtudes a fim de colocar em funcionamento as metas a serem alcançadas. Neste ponto podemos verificar que uma alternativa encontrada pelo docente em dar auxílio à criança diante da dificuldade e o alcance ao que ela se propôs, pode ser verificado com um exemplo da *Scuola College*:

“O Professor Antonio Meneghetti era contemporaneamente muito doce e severo com eles. Uma vez, uma menina não conseguia recordar uma poesia e ele se colocou a cantar uma canção. A pequena embarcação cujo o texto era: ‘Era uma vez uma pequena embarcação que não sabia, não podia navegar, mas depois de uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete, semanas, o pequeno navio começou a navegar’. Aquela inocente canção tornou-se também um aviso para todos nós, perseverança e coração sereno mesmo na dificuldade” (M. C. C.).

Estes quatro pilares do conhecimento estabelecerão uma nova concepção para a educação às crianças. Configura-se para o encontro de indivíduos responsáveis, sadios, com capacidade de fazer a si mesmo de modo superior conforme sua própria originalidade. Para continuar empregando um modo funcional às crianças com base na Pedagogia Ontopsicológica, faz-se necessário os demais papéis determinados no texto a seguir.

4.2 Considerações acerca do papel do educador

Esta proposta também traz implicações diretas no papel do educador. Os docentes deverão estabelecer uma relação de ensino e aprendizagem, de acompanhamento, auxiliando, mas sem jamais substituir, proteger ou fazer pela criança. Este também é o princípio da responsabilidade, muito enfatizado e colocado em prática pela Escola Ontopsicológica, de modo a não realizar nenhum tipo de assistencialismo.

Para tanto, os educadores deverão propiciar à criança oportunidades de experimentar, descobrir, manipular objetos e vivenciar situações em um ambiente seguro e acolhedor permitindo a criança ser independente, fazendo-a sentir-se amada e reconhecida em suas tentativas e atividades. “Na medida em que a criança supera as suas pequenas dificuldades será grande quando adulta” (MENEGHETTI, 2014, p. 205). A correção, quando necessária deverá ser conduzida sem que destrua sua força, seu instinto e suas espontaneidades originais.

Conforme Giordani (2014, p. 33), “quando se faz o impacto para fazer uma correção real, sempre se deve tratar a criança como se estivesse em uma relação com outro adulto”.

A docente participante de nossa pesquisa apresentou uma situação prática de correção da *Scuola College*.

“A criança vem de um universo de sentido bem maior e por um longo período conserva a continuidade interior, isto frequentemente se manifesta como uma maneira de onipotência infantil, de uma desconcertante ausência da percepção do perigo. É de grande ajuda, porém o sentido de honestidade da criança que reconhece quando o ‘não’ é a garantia do sujeito. Não que isto seja simples, a única garantia para o docente é sua exatidão. Um episódio explicativo: como em todas as escolas, um dia eu tive que fazer uma substituição para um outro professor, que por razões graves de burocracia inerente à escola estava ausente, era uma classe que não conhecia e ainda era particularmente difícil/desafiador porque tinha as filhas do Professor ainda pequenas. Além disto eu devia ensinar italiano e não as minhas matérias. Eu me apresento e introduzo as tarefas do dia, obviamente uma das filhas do professor começa a organizar a guerrilha de toda classe, dizendo, que não queria aprender aquelas pequenas palavras, porque não queria. Depois de um segundo de simples terror de cometer erros, utilizei a técnica ontopsicológica. Por que estou aqui? Qual é o meu trabalho no aqui e agora? Além do fato de que esta menina era filha do Professor, é uma menina na escola e sua tarefa é aprender. Com muita calma e indiferença ao seu ‘teatro’ lhe disse que ‘por mim podia fazer aquilo que queria, desde que não perturbasse quem queria aprender e crescer, podia sair da sala em silêncio’. Coloquei-me, portanto, tranquilamente a ensinar as pequenas palavras para as outras crianças. Depois de meia hora de aparente indiferença, mas certificando-se de que não saísse, de repente, me sussurrou entre as pernas e com os dois olhinhos que pareciam de lamentos me comunicou: ‘Agora posso aprender as pequenas palavras’, e eu com a mesma calma aparentemente indiferente lhe disse: ‘Está bem, pode sentar-se mais próximo e começar a escrever’. Isto é indiferença calma ao teatro complexual, mas clareza de entendimento, ‘não’ para as crianças deve ser motivado apenas como um adulto” (M. C. C.)..

Vê-se que diante do capricho da criança, o não foi respeitado pela docente, porém a criança é responsabilizada para a tomada de decisão, estimulando-a, provocando-a de forma leal ao crescimento, com um real relacionamento de adulto para adulto.

Deverão ser comprometidos, insistentes, provocadores, apaixonados pelo ato de educar. Deverão ter a qualificação profissional, maturidade pessoal e comprometimento constante para a mudança e conhecimento de si mesmo.

Este processo exige do próprio educador disposição incansável de recomeçar, cultivo de novos hábitos, vontade ativa, disciplina, arte de conviver bem consigo próprio, coragem, humildade.

É preciso autenticar sua consciência, por meio da consultoria de autenticação⁶ ontopsicológica. Este método indicará ao educador como ele é de fato (resultado histórico), como deveria ser (projeto segundo a natureza) e como pode fazer para torná-lo autêntico ao seu projeto (MENEGETTI, 2011). Além disto, deverá ser estudante ativo da ciência ontopsicológica, para juntamente com a consultoria de autenticação, passar a ter conhecimento de como projeta seu inconsciente.

Ao interagir, a comunicação acontece, geralmente, em torno de 20% consciente e 80% inconsciente. O educador precisa tornar a consciência capaz de colher a dinâmica dos eventos, tanto a intencionalidade das informações que as crianças estejam expressando, que pode ser diferente das informações verbais, quanto à percepção de si, evitando assim, que as informações repassadas as crianças sejam contraditórias ao seu desejo consciente (GIORDANI, 2014).

Segundo Meneghetti:

Se uma pessoa é verdadeira enquanto fala o seu campo semântico também assinala uma presença conforme as palavras, ou seja, palavras e emoção fazem uno. Se, em vez disso, o campo semântico assinala uma situação diversa do verbalizado consciente, quer dizer que a pessoa diz uma coisa, mas a sua realidade é outra, mesmo que ela não saiba (MENEGETTI, 2010, p. 203).

Giordani e Mendes (2011, p. 218), complementam ainda o tema acima com a seguinte informação:

Quando o pedagogo desenvolve processos pedagógicos sem se compreender, pode utilizar mecanismos inconscientes como a projeção. E esta projeção pode se tornar um modelo operativo estável que impede o pedagogo a reconhecer e individuar o potencial de cada aprendiz e assim auxiliar cada um a desenvolver-se em seu contexto vital por meio das suas práticas pedagógicas escolares (GIORDANI e MENDES, 2011, p. 218).

O educador deve, portanto, se reconstruir com base na diretiva de seu próprio Em Si ôntico, visto que o principal instrumento educativo que possui é a si mesmo. E em sua atividade docente, deve seguir as informações não verbais emanadas pela capacidade intrínseca e inteligente de cada criança (GIORDANI e MENDES, 2011).

⁶ Autenticação: “É entendida, na escola ontopsicológica, como um percurso de conhecimento total de si mesmo até a identificação de sua identidade apriórica, ou Em Si ôntico, e consequente atuação das suas diretivas na existência, mediante escolhas congruentes com esse princípio” (GIORDANI e MENDES, 2011, p. 215).

O educador também deverá ser o mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança. Além disto, “são dois tipos de conhecimento que é necessário fornecer a criança: conhecimento e respeito por si mesmo e conhecimento das regras, cultura, língua, história, psicologia, ciências e leis da sociedade” (MENEGHETTI apud GIORDANI e MENDES, 2011, p. 217).

Como experiência da *Scuola College*, a docente participante da pesquisa relata qual o papel da criança frente ao desenvolvimento e a aprendizagem. Neste ponto, podemos verificar que:

“Prefiro falar através da experiência vivida com minha matéria, para aprender a desenhar, a esculpir ou na realização de pequenos objetos. Existe um tempo e uma modalidade precisa, como em cada coisa de aprendizagem. Se deve antes de tudo auscultar o técnico que explica o progresso da ação, depois observar seja a técnica com o qual realiza aquele objeto que se quer representar ou realizar. Depois se deve experimentar a fazê-lo até que consiga. Depois enfrenta o saber falar, portanto, todas estas ações vêm sobrepostas a verificação social das outras crianças e enfim do sujeito mesmo” (M. C. C.).

Nesse aspecto, é necessário pontuar o papel do educador para auxiliar o educando na construção de significados sobre os conteúdos e ainda “possibilitar ao aprendiz o seu entendimento e a construção da sua existência de modo criativo, sem reprodução dos mesmos problemas existenciais e sociais dos adultos que o educam” (GIORDANI e MENDES, 2011, p. 217). Mas, nada pode substituir a atuação do próprio educando na tarefa de fazer, disposição para aprender a técnica e buscar perceber o que é válido para si.

Segundo Giordani e Mendes (2011, p. 217), “a aprendizagem humana está implicada com a capacidade intelectual da pessoa em colher o real a partir do íntimo” e este é o critério da pedagogia Ontopsicológica: “visa encontrar e selecionar o que é útil, funcional à identidade de natureza da criança e à compreensão dos códigos sociais” (MENEGHETTI, 2014, p. 225). E neste sentido, o educador deve auxiliar a criança a construir-se conforme sua vocação ôntica.

A valorosa missão da instrução precisa ser estabelecida por uma pedagogia que permita à criança a ter a oportunidade de melhor vivenciar seus conhecimentos. Quando o conhecimento é passado como conteúdo sistematizado (por ex: livros didáticos), nem sempre será garantia de auxílio ao processo completo de aprendizagem, porque cada criança possui maior ou menor facilidade de compreensão com sua própria verdade. Por esta razão, o estudo minucioso do saber, inclui a interação do aprendiz com os docentes em tarefas grupais,

dialogais, em projetos, com plena troca de informações para a construção do saber de si mesmo. Favorecer e permitir um ambiente para que aconteça o processo de aprendizagem é tarefa fundamental de cada educador.

Em auxílio a esse assunto, estabeleceu-se alguns itens que merecem atualização e aperfeiçoamento na criação de ambientes educativos considerando o contexto da educação infantil:

O primeiro item é a o material didático. O material deve ser um apoio ao trabalho do docente e uma referência ao conteúdo que pretende ser ensinado. Deve oferecer condições para o fortalecimento da prática educativa coerente com as concepções da pedagogia ontopsicológica: deve promover atividades desafiadoras e estimulantes com uma linha metodológica consistente, com linguagem clara, objetiva e ilustrações que garantem o melhor entendimento e apropriação dos conteúdos, criando identificação com o mundo das crianças. Deve auxiliar no desenvolvimento do raciocínio, da criatividade, da ética, do senso estético, despertar o conhecimento, incentivar à análise crítica e ao posicionamento consciente diante das situações do dia a dia, incitando à responsabilidade. Ainda deve possibilitar adquirir diversas habilidades para ampliar seu domínio motor, a reinvenção do brincar mediante a construção de brinquedos, estimular a leitura, a escrita e o desenvolvimento das competências linguísticas (falar, escutar, ler e escrever).

O segundo é a “transmissão do conteúdo”. É preciso assegurar que os conteúdos sejam interiorizados, ou seja, sejam de fato apropriados (tornados próprios) pelas crianças. Transmitir informação não é suficiente. O conhecimento é capaz de acionar desejos novos, excitar planos e mudanças, auxilia, mas não basta. É preciso promover o despertar da consciência nas crianças, visando estabelecer a autoaprendizagem e conexão com sua própria identidade.

A conscientização surge quando se aprende a utilizar a informação para a transformação de si mesmo com o aperfeiçoamento de modelos de comportamentos e os próprios instrumentos do saber (MENEGETTI, 2011).

É preciso estimular as crianças ao ato de enfrentar seu “mundo interior” (sua subjetividade), admitir a natureza de seus sentimentos, pensamentos e estudar as reações

perante a vida, motivando-as para o exercício constante da metanoia⁷, para o conhecimento dos seus modos de percepção orgâsmica. “O corpo é um conjunto de radares e cada zona é específica em colher uma determinada informação do ambiente. Para colher, a criança precisa estar consciente em si mesma” (MENEGETTI, 2008, p. 100).

A respeito das atividades da *Scuola College*, a docente participante da pesquisa enfatiza o item relatado acima:

“Deve-se compreender o que se experimenta segundo o resultado obtido. Que coisa o objeto produz no sujeito durante a realização e habituá-lo a usar e facilitar a consciência orgâsmica da experiência na criança como critério de verificação” (M. C. C.).

Na medida em que ocorre esta descoberta do desconhecido de si, as crianças irão ganhando autonomia, paz, felicidade porque passam a seguir a caminhada consciente da sua evolução e tornam-se capacitadas da liberdade responsável em todas as direções do existir.

4.3 Considerações acerca de projetos vivenciais

Em relação aos projetos vivenciais, consideramos que se devem contemplar atividades periódicas de formação para as crianças de forma vivencial para aprofundamento dos conhecimentos, interação, sensibilização, de forma teórica e com trabalho prático.

Além do lazer e recreação a aprendizagem deve ser significativa, relevante para a vida da criança, articulada com seus conhecimentos anteriores.

Em busca desta aprendizagem, segue na sequência a apresentação de atividades fundamentais, propostas como condutoras para estas vivências:

- Dança: atividades lúdicas para promover a coordenação motora, imaginação, criatividade, consciência corporal, flexibilidade e sensibilidade artística;

- Iniciação esportiva: visando estimular a atividade física, trabalhar a disciplina, respeito às regras, ação em equipe, convivência em grupo e evitar o sedentarismo.

⁷ Metanoia = “mudo a mente. Substituir o Eu formado pela doxa por aquele Eu sublimado pela intencionalidade do Em Si ôntico. Variação radical do comportamento para identifica-lo à intencionalidade do Em Si” (MENEGETTI, 2012, p. 172).

Na *Scuola College* foram introduzidos jogos que favoreciam a socialização, como pode ser visto:

“Substancialmente competições de habilidade e agilidade, mas também de astúcia: roubar lenços, tração da corda, saber comer uma maçã imersa na água sem usar as mãos, transportar os ovos sobre uma colher enquanto corria, comer melancia sem as mãos, futebol, vôlei na terra ou água. O jogo individual ou em grupo fortalece a autoconfiança, o prazer de estar junto e na qualificação do caminho” (M. C. C.)

A docente relata ainda sobre uma situação vivida sobre o ensinamento da competição sadia:

“Um episódio permaneceu em minha mente como uma grande lição de vida. O professor tinha convidado as crianças a participar de uma competição de habilidade, onde deveria ter um vencedor. Notei a relutância nas crianças e perguntei o que freitava o mais empreendedor e fui confidenciar ao ouvido e ele disse: ‘Exortar da seriedade, aprender com a pureza’. Eles queriam vencer, queria ser o primeiro, mas não queriam fazer sofrer o amigo, batendo. Ele lhe fez superar o impasse dizendo: ‘Hoje vencerá um e amanhã será superado por outro amigo, mas só se conhecerá a derrota temporária, descobrirá quanto é grande o céu e quanto são fortes as suas asas’. Agrada-me recordar aquele momento porque é um grande ensinamento do estilo liderístico que não é violência gratuita, nem arrogância do poder... Simplesmente habilidade demonstrada” (M. C. C.)

“O jogo de equipe é um exercício para entrar na interação dialética, favorecer a confiança, a competência com a socialidade e aprender a competir com vantagem individual” (MENEGHETTI, 2014, p. 210).

- Atividades Musicais: consiste alfabetizar musicalmente a criança, levando ao conhecimento de notas e regras de teoria musical para possibilitar o desenvolvimento da criatividade, ética, estética e sensibilidade artística. Mais do que isto ainda, sugere-se a vivência e a experiência dos elementos da música: som, ritmo, melodia e harmonia, desenvolvendo a percepção, a sensibilidade, o raciocínio, e tantas outras habilidades que as atividades musicais são capazes de auxiliar a desenvolver de forma integrada no processo de formação de uma criança;

- Artes: espaço para as crianças mostrarem a imaginação, a criatividade. Aprender sobre diversos artistas, técnicas diversas, promover reconhecimento cultural e a livre expressão. Visa promover visitas a Museus, Galerias de Arte e OntoArte, além da produção de pinturas e desenhos. Estes últimos não devem ser realizados sem escopo e considerados como representação imatura, mas devem ser conduzidos com seriedade, conduzindo a criança

a perceber-se e reconhecer-se, com criação consciente, responsável, com a possibilidade de descoberta do talento artístico e o exercício de seu erotismo positivo (prazer estético).

Como experiência na *Scuola College* relatou-se como deve ser a reprodução dos desenhos e pinturas pelas crianças como indicação também do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti:

“Pessoalmente recebi algumas indicações específicas do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti para a minha matéria, como diretiva para ensinamento de desenho: ‘Dado que o desenho não é necessário, ou se faz bem ou não se faz’. Deviam aprender a reproduzir aquilo que realmente viam com maestria e com muita seriedade, antes de poder fazer desenhos abstratos ou de fantasia. Pode parecer que são indicações pequenas (simples), mas é um mundo de sentidos” (M. C. C.).

Em complemento ao relato acima, verificamos que Meneghetti (2000, p.16) explica que “a arte não pode ser abstrata, figurativa, porque está é apenas uma objetividade inconsciente que nunca é pessoa”. Na oportunidade de expressão artística cada criança deve aprender a arte de fazer a si mesma (MENEGETTI, 2000).

- Teatro: contribuir para o desenvolvimento da capacidade de comunicação, criação artística e expressão corporal. Aqui envolve a elaboração de peças teatrais e participação.

- Culinária: prever o ensinamento base da culinária. Com introdução de receitas saborosas, diversificadas e do gosto da criança, nas quais serão realizadas e provadas por ela. Visa incentivar bons hábitos alimentares, identificar as preferências alimentares das crianças, promover a identificação de cores, textura e os diferentes sabores dos alimentos, reconhecer os alimentos que fazem bem à saúde, compreender a origem do alimento, seu valor nutricional, aprender bons modos à mesa, hábitos de higiene, cuidados com segurança. Possibilita o senso de responsabilidade, disciplina, organização, aprender e respeitar as regras de convívio, elevar a autoestima (sentir-se útil), além de aperfeiçoar os sentidos;

- Contação de história: proporcionar visitas à biblioteca infantil para contação de história através do gênero fábula e reservas de livros para casa. Visa favorecer a imaginação, a oralidade, a criatividade, o incentivo pelo gosto da leitura e contribuição da personalidade da criança. As histórias escolhidas devem possibilitar a vitória ou superação do protagonista;

- Oficinas de artesanato: auxiliar na criatividade, na construção do conhecimento, na tomada de decisão. Visa favorecer ainda a sensibilização, a expressão a comunicação, o

trabalho em equipe. É um trabalho estruturado em grupo com momentos de interação e troca de saberes. Espaço em que as crianças aprenderão a fazer junto com outras a partir de um tema estabelecido.

- Educação ambiental: apresentar para as crianças a natureza através de aula-passeio e experiências práticas. Propõe despertar percepções e entendimento sobre a natureza, propiciar compreensão sobre a influência que o ser humano pode ser exercer, seja negativa ou positiva (ações de preservação), promover a participação das crianças no preparo e manutenção de hortas, plantas, flores e da compostagem, abordar temas com dinâmicas sobre descarte e coleta seletiva, estudo do meio (sensibilização sobre a natureza), redução de recursos naturais, reaproveitamento de materiais, para estimular às crianças às atitudes conscientes e compartilhar responsabilidades no presente e futuro;

- Iniciação ao estudo de línguas estrangeiras: pretende favorecer o aprendizado linguístico e cultural em outro idioma, além de influenciar de maneira positiva o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Propõe-se que as crianças fiquem em jornada pedagógica em horário integral de segunda a sexta feira para promover o máximo de vivência com as atividades e projetos estabelecidos.

Cada projeto deverá promover a criança reflexão, avaliação dos conhecimentos adquiridos, habilidades desenvolvidas, práticas experimentadas e de sentimentos vivenciados, visando provocar mudanças que ocasionem a descoberta de si e o bem viver delas e do coletivo.

Todas estas atividades são importantes para o desenvolvimento integral das crianças, porque são instrumentos que permitem a criança acessar o estado de bem estar, de conhecer a experiência da criatividade, do refinamento dos sentidos, da cultura, do belo, do bom gosto, da inteligência, da possibilidade de se autorregenerar, de chegar a uma proporção do Eu sem máscaras (limpeza mental), do prazer. Aspectos que auxiliam a criança seguir sua caminhada segundo modo em que a vida as determinou. (MENEGHETTI, 2011).

4.4 Considerações acerca da Nutrição

A alimentação é fator primordial na rotina diária das crianças, não apenas por ser necessidade básica, mas principalmente porque uma alimentação saudável é muito importante para manter o corpo em boas condições que permitam a realização de todas as atividades do dia-a-dia e fornecer os nutrientes necessários nas quantidades adequadas, diminuindo assim as chances de desenvolvimento de doenças (CARDOSO, 2009).

É na infância que se fixam os hábitos alimentares e mesmo que ao passar do tempo o indivíduo tenha desenvolvido suas preferências, sua cultura e muitos dos hábitos incentivados na infância permanecerão. A casa e a escola são os principais ambientes em que são determinadas as escolhas quanto à alimentação, pois são nestes que são construídos os hábitos e conhecimentos pelas crianças, por passarem a maior parte do tempo de suas vidas. Na fase da educação infantil ocorre o início do vínculo entre a criança e o alimento, pois ela começa a utilizar seus sentidos, testando os sabores, texturas e cores dos alimentos para estabelecer seu poder de decisão sobre o que irão consumir.

Com todas essas considerações a proposta é a introdução de Educação Nutricional para as crianças, que consiste na construção de conhecimentos sobre alimentação e nutrição voltados à incorporação de hábitos saudáveis e autonomia em saúde.

O projeto visa à implementação de uma “Cozinha Viva” (MENEGETTI, 2006), com criatividade e estética, permitindo à criança o acesso a toda a variedade e riqueza de alimentos disponíveis da própria cultura e introdução de outras, implantação de ambiente motivador à realização da refeição, divulgação de informações e importância da culinária do momento, treinamento para desenvolvimento de comportamentos adequados à alimentação. Compreende desde o correto cultivo de diversas plantas (hortaliças, condimentares, cereais, grãos, ornamentais e medicinais), envolve a implantação de hortas, levando o princípio de horticultura orgânica e formas de produção dos alimentos, propõe a correta seleção dos alimentos para a elaboração dos cardápios, capacitação dos profissionais da cozinha quanto aos cuidados higiênico-sanitários, qualidade nutricional e sensorial das refeições servidas e implantação de projetos voltados à educação alimentar e ambiental.

Busca-se o envolvimento das crianças no planejamento, execução e manutenção da horta, confecção de materiais educativos, atividades lúdicas, reciclagem de resíduos sólidos (compostagem, coleta seletiva e oficinas de reciclagem) e oficinas culinárias (utilização dos alimentos colhidos na horta).

Por estas iniciativas, espera-se o pleno desenvolvimento físico e bem-estar às crianças, prevenção de futuras enfermidades relacionadas à má alimentação e contribuição para uma modificação de hábitos alimentares, incentivando-as à busca por produtos mais naturais e saudáveis em substituição a produtos industrializados e *fast-food*.

Além disto, a proposta visa também estimular o contato mais direto com os aspectos da natureza, mostrando-as que este ambiente pode oferecer as condições necessárias para elas viverem bem, ensinando-as a se servir deste ambiente. Espera-se ainda auxílio ao desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e crianças responsáveis, conscientes de seus atos em relação às questões ambientais.

4.5 Considerações acerca do ambiente/espço físico da escola

O espaço físico é outro elemento indispensável a ser observado para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil. A organização, a limpeza, a decoração e o espaço devem ser pensados tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor, prazeroso, harmonioso, seguro e promover um modo mais funcional, identidade, crescimento e auto-regeneração aos educandos, docentes e funcionários em geral do ambiente escolar

As salas nas quais serão realizadas as atividades devem apresentar condições de conforto e aspectos estéticos, mas é indispensável à existência de áreas livres. Estas áreas deverão permitir à criança o desenvolvimento da psicomotricidade (correr, pular, exercitar-se), participação em jogos principalmente os elaborados por elas mesmas, esportes e possibilitar o contato da criança com a dinâmica da natureza. Este envolvimento com a natureza deverá ser desde vegetação, areia, água, atividades em horta e cuidados de animais.

Os pais deverão ser sensibilizados da importância deste convívio e informados dos aspectos de vitalidade que será proporcionado à criança para apoiarem este ideal ecológico sem o condicionamento de uma natureza controlada e domesticada.

A criança deverá aprender a viver uma constante autonutrição com natureza e reconhecer-se como parte dela. A natureza é sempre boa e fiel, ensina à criança o acesso ao seu Em Si e quando a criança começa a entender a grande força que emana quando em contato com a natureza, ela torna-se funcional e aprende a se manter em equilíbrio constante (MENEGHETTI, 2011).

4.6 Considerações acerca da participação dos genitores

A escola, juntamente com a família, são elementos fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança e conseqüentemente imprescindíveis para o desempenho escolar. A escola deve assumir a responsabilidade de proteger e educar, mas a família deve ser mediadora neste processo e proporcionar, além de apoio educacional, um crescimento saudável para as crianças. Com este contexto, a família precisa compartilhar responsabilidades e não transferir as mesmas para os educadores.

A escola propõe a modificação do contexto que a criança sempre esteve inserida para assim proporcionar a transformação que as crianças podem e precisam efetivar em si mesmas diante do contexto. Mas esta modificação das crianças não pode ser interrompida pelo contexto educacional em família. É preciso projetar todo o trabalho construído aos pais sem estabelecer uma realidade de conflitos e de medidas não positivas.

A proposta é estabelecer encontros com reunião formativa, informativa e técnicas de sensibilização aos genitores onde os mesmos irão receber orientações do conteúdo, dos métodos aplicados nas atividades desenvolvidas com as crianças e incentivo à participação de dinâmicas vivenciando os processos de aprendizagem.

Abaixo há o relato da docente M.C. C sobre a participação dos genitores e resultados na *Scuola College*:

“Com os pais eram realizados encontros, nos quais eram abordadas as dificuldades identificadas na criança. Os pais eram muito evoluídos e procuravam primeiramente um percurso de autenticação, consciente do fato que seus filhos eram também espelho do seu estado, pelo quais, mais que coisas a fazer juntos, procuravam garantir as crianças o seu livre desenvolvimento, garantindo a eles a liberdade de expressão no livre confronto entre os colegas e com os docentes” (M. C. C).

Portanto, o ponto fundamental aqui é que “o genitor deve conseguir ter o entendimento de que ele é uma preparação, um objeto de transição para o pequeno e não a meta. Desta maneira não estabelece a frustração nem privação para a formação da criança” (MENEGETTI, 2014, p. 46).

4.7 Considerações acerca do processo avaliação na prática educacional

Como em qualquer outra atividade na área de docência, na Educação Infantil, também se faz necessário verificar se a prática educativa está alcançando os objetivos previstos do ensino e aprendizagem. Desta maneira há a necessidade da implementação do processo de avaliação que deverá estar a serviço da pedagogia, ou seja, deverá qualificar a prática docente para contribuir para o êxito das crianças favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências para a sua pela completa realização. Além disto, deverá ser considerada como instrumento de desenvolvimento profissional docente. Propõe-se aqui que a avaliação seja então utilizada tanto para medir os resultados das crianças, bem como os resultados do trabalho pedagógico do educador e que “sirva de instrumento para a instituição estabelecer suas prioridades para o trabalho educativo, identificar pontos que necessitam de maior atenção e reorientar a prática” (Referencial Curricular da Educação Infantil, 1998, p. 60).

Conforme o Referencial Curricular da Educação Infantil (1998, p. 59) a avaliação é entendida “como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças”. E ainda segundo o Art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN-9394/96): “Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Isto significa que não tem caráter rotulador, comparativo e quantitativo, mas tem ênfase na busca pelos progressos individuais das crianças.

Neste momento, o trabalho não visa discutir as diversas modalidades de avaliação previstas em literatura e com análises críticas de vários autores. O que se propõe é demonstrar a importância da introdução desta prática e que esta avaliação não passe apenas de observação a criança, mas tenha a finalidade de entender na prática o que está acontecendo no trabalho pedagógico e o que a criança é capaz de fazer e ser. E para que esta concepção de avaliação se efetive, propõe-se a implantação da avaliação de forma sistemática e contínua, com metodologia de coleta de informações, capaz de gerar dados úteis que deverão ser utilizados para gerar indicadores de performance, resultados que deverão ser entendido como um meio para aperfeiçoamento da prática educativa e conseqüente promoção de qualidade no trabalho com as crianças.

Toda a abordagem estabelecida como proposta neste trabalho permitirá dar início à construção do projeto principal, o projeto da própria vida destas crianças para que as mesmas não fiquem à mercê da vontade do outro, auxiliando-as a reconhecer suas próprias vitórias e exercitar adequadamente o seu processo decisório para esta construção. E nesta busca da descoberta de si e de seu fortalecimento, elas terão maior possibilidade de seguir em frente com mais clareza de: “quem sou eu”, “por que desejo o que desejo”, “qual o sentido da minha existência” e “como posso assumir a responsabilidade por minhas escolhas”. Para a realização e a efetivação concreta destes pontos humanos existenciais e essenciais, a Pedagogia Ontopsicológica permite um fundamento e premissas sólidas para a formação integral da criança, e, por consequência, do próprio educador, bem como uma inovação no fazer educacional e escolar.

5 Considerações Finais

O trabalho propôs uma nova visão pedagógica para Educação Infantil para crianças na idade de 4 a 6 anos. Teve como premissa estabelecer ações pedagógicas que visam o desenvolvimento integral da criança conforme seu projeto base de natureza.

Para alcançar este escopo, utilizou-se dos fundamentos da Ontopsicologia aplicada no campo Pedagógico, cuja visão em relação à pedagogia é “uma auscultação dos sinais do código-base da vida, que a criança possui intrinsecamente, para adaptar progressivamente este projeto fundamental à elaboração da construção e responsabilidade social” (MENEGETTI, 2014, p. 15). Buscou-se pelo entendimento dos principais princípios estabelecidos em obras científicas e da primeira aplicação de Escola Ontopsicológica para crianças e jovens, a escola College.

O projeto estabeleceu a criança como protagonista do trabalho educativo, os docentes e genitores atuantes com papel mediadores e estimuladores a todo este processo.

Propôs uma educação direcionada para quatro pilares fundamentais de conhecimento: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser. São aprendizagens que incentivam a criança a participar ativamente na construção do conhecimento, interagir de forma responsável consigo e com o meio em que convive, a fortalecer na criança atitude de comprometimento na esfera da vontade de aprender e de se descobrir, descobrir o outro, autonomia, valorização da vida, resolução de problemas pertinentes à sua realidade, a

descoberta do que é a verdade para si e o que deve fazer para construir a si mesmo. Ainda possibilita que a criança aprenda a formalizar as informações do seu projeto original para a leitura de si mesmo e não mais com base nas informações estabelecidas pelo social, o que implica na reconstrução de modos de ser e viver.

A prática educativa, não se restringiu somente a apresentar métodos e técnicas. Foram propostos projetos estruturados com vivências teóricas e práticas, os quais permitirão dar abertura à criança para o imprevisto e para outras possibilidades de respostas, diferentes daquelas já obtidas com seus genitores ou antigos educadores. E ainda serão meios para construção de competências, habilidades, formação de valores, inserção social e verdadeira interiorização de informações dos conteúdos para a construção do saber de si mesmo.

Como base de uma boa formação escolar, o projeto considerou a importância da ação do docente. Busca-se por profissionais responsáveis, com conhecimento quanto ao desenvolvimento do potencial de si e da criança bem com o entendimento e percepção de mecanismos inconscientes. O conhecimento profundo de sua constituição psíquica, seus problemas e sua forma de inteligência, possibilitarão o entendimento da inteligência da criança (GIORDANI, 2002).

Ainda para o processo ensino-aprendizagem, considerou-se o envolvimento dos genitores como fundamental e decisivo para o progresso deste processo. No projeto foram estabelecidas ações que visam sensibiliza-los para o apoio educacional e auxílio ao crescimento saudável das crianças. Embora existam obrigações distintas, a responsabilidade e os objetivos deverão ser itens em comum.

Para o ambiente físico, buscou-se promover à criança um espaço de acolhimento e ao mesmo tempo facilitador de transformações, descobertas, despertar de sensibilidades, de bem estar, com zelo e respeito a este convívio. O ponto fundamental deste item foi possibilitar à criança o contato com a natureza. Este contato dá a criança possibilidades de desenvolver o verdadeiro de si mesmo, pois ela consegue entrar em contato com sua própria identidade e assim a criança terá a possibilidade de tornar-se mais daquele modo, naquela direção (MENEGETTI, 2013).

Partindo do entendimento que a instituição de ensino deve ser um local que promova também, saúde, hábitos saudáveis, de higiene e a construção de valores, o projeto fomentou pela Alimentação Saudável o que possibilitará as crianças o aprendizado dos itens relatados acima, com hábitos de cuidado com a própria saúde e bem estar. Permitirá a ampliação no

conhecimento de novos alimentos, da correta nutrição, descobertas de novas preferências e possibilidade de execução em tarefas que irão desde a preparação da horta, plantação, escolha de alimentos, preparo e execução de pequenas receitas promovidas em oficina. Ações que proporciona a criança o início do saber fazer.

Como última parte deste projeto, foi introduzida a avaliação contínua do trabalho educativo, como instrumento medidor para ação pedagógica proposta. Busca-se com a introdução da avaliação a ampliação de conhecimentos e reflexão pelos docentes e geração de indicadores para manter, revisar ou reconstruir o processo de ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Subsídio capaz de favorecer o desenvolvimento da criança e alcance dos objetivos educacionais estabelecidos neste trabalho.

Considerou-se que os elementos acima permitirão tanto a criança, quanto aos docentes e genitores à possibilidade de adquirir a técnica para compreender e conhecer como o indivíduo está no momento ou deveria ser conforme sua própria identidade. Além disto, possibilita que a criança seja um ser sadio, autônomo e responsável pela sua própria aprendizagem, crescimento e construção onde a vida torna-se mais. Isto tudo está ao encontro com o escopo prático da Pedagogia Ontopsicológica que consiste em educar a criança em saber fazer bem a si mesmo, com o desenvolvimento do seu projeto de natureza para então ser um indivíduo colaborador de valor também para os outros (MENEGETTI, 2013).

Tal estudo demonstrou que há trabalhos sistematizados e aplicados da Pedagogia Ontopsicológica para a Educação Infantil, mas não há aplicação do âmbito da pesquisa para crianças na faixa etária de 4 a 6 anos. Esta foi uma limitação para este trabalho. Foi possível a consulta de dados aplicados apenas da prática apresentada pela Escola College. Mas entende-se que os resultados aqui apresentados serão válidos para atingir os objetivos estabelecidos, pois foram utilizados os métodos adequados de pesquisa, de realização e de análise para a produção dos dados.

O presente estudo deverá ter continuidade, visando aplicação prática, no intuito de verificar não apenas o conhecimento sedimentado do conteúdo apresentado por esta nova Pedagogia, mas pela possibilidade de dar início a realização de formação de indivíduos coerentes com sua própria identidade, livres, vivendo para ser função de inteligência da vida e possibilitando a modificação da sociedade com suas condutas, resultados e contribuições.

6. Referências

CARDOSO, Gabriela Tavares. **Organização e Operação de Cozinhas Escolas**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

CAROTENUTO, Margherita. **A Paideia Ôntica: dos Sumérios a Meneghetti**. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013.

CONCATTO, Sandra R; WAZLAWICK, Patrícia. **Arte e Cultura Humanista Como Premissas para a Educação e Formação Humana**. Revista Saber Humano. Recanto Maestro, n.3 p 17-34, 2013.

DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2010.

GIORDANI, Estela Maris. **A docência como ato de inteligência e a formação do professor Universitário**. IN: Anais do I Fórum de Ensino Superior do Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina. Pato Branco, CEFET-PR, 2002.

GIORDANI, Estela Maris et al. Projeto **Pedagogia Ontopsicológica: Promoção e Qualificação das Práticas Educativas Escolares**. Faculdade Antônio Meneghetti & Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

GIORDANI, Estela Maris. MENDES, Adriane Maria Moro. **A pedagogia Ontopsicológica e a formação do pedagogo** In GUIMARÃES, Célia Maria et al. Formação e Profissão Docente. Araraquara, SP. Junqueira & Marin.2011. p 206 a 223.

GIORDANI, Estela Maris. **Pedagogia Ontopsicológico e processo ensino aprendizagem**. In MEIRELLES, Mauro, RAIZER, Leandro, PEREIRA, Luzia Helena. O ensino da Sociologia no RS. Repensando o lugar da Sociologia. Porto Alegre: LAVIECS, 2013.p 245 a 260.

MARCONI, Marina de Andrade, Eva Maria Lakatos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **Onto Arte**. Arte do Ser. Porto Alegre: ELO, 2000.

MENEGHETTI, Antonio. **Onto Arte**. O Em Si da Arte. Florianópolis: Editrice, 2003.

MENEGHETTI, Antonio. **Sistema e Personalidade**. 3.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2004.

MENEGHETTI, Antonio. **Nova Fronda Virescit**: introdução à Ontopsicologia para jovens. 1. ed. Recanto Maestro: Editrice, 2008.

MENEGHETTI, Antonio. **Projeto Homem**. 3.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2011.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. **A psicologia do Líder**. 5.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. **Os Jovens e a Ética Ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2014.

OLIVEIRA, Rejane Lazzaretti Manique Almeida; ALMEIDA, Sonia Maria. **Identidade da Escola de Educação Infantil**. UNISINOS, 2008.

SILVA, Fernanda Costa Fagundes; GUIMARÃES, Marcio Campo Moral. **O professor da Educação Infantil: Cuidar ou Ensinar**. Um Novo olhar. In Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino, 2011.

WAZLAWICK, Patrícia et al. **Projeto Flauta e pedagogia ontopsicológica**: formando crianças e contribuindo com os objetivos de desenvolvimento do milênio. Revista Espaço Intermediário. São Paulo. Ano II, n.III p 18-37, junho, 2011.

Una Nuova Pedagogia Per La Società Futura. UNESCO. Paris, 2006.

A Formação Humanista de Jovens como Garantia de Sustentabilidade, Identidade e Protagonismo Civil. PRONAC n.098244. Associação Brasileira de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.

Uma nova pedagogia para a sociedade futura. Princípios práticos. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2014.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO SOBRE A “*Scuola College*” - Versão em Português

1. Qual foi a faixa etária das crianças que participaram da escola?
2. Quais foram os projetos vivenciais que foram implantados de maneira a estimular o projeto de natureza de cada criança?
3. Dentro das 4 esferas de aprendizagem citadas a seguir: Aprender a aprender, aprender a fazer, a aprender a conviver e aprender a ser, quais as propostas que foram seguidas de maneira a atingir o resultados nas crianças em cada esfera?
4. Os pais foram envolvidos neste trabalho de educação e aprendizagem? Se sim quais atividades foram realizadas?
5. A proposta aplicada permitiu que as modificações que eram estabelecidas e conseguidas com as crianças durante a semana não fossem interrompidas pelo contexto familiar vivido aos finais semanas? Quais as características das crianças ao retornarem à escola?
6. Como eram ensinadas as crianças os jogos externos e como conduzir as regras do social?
7. Como o “não” era trabalhado com as crianças de maneira a não destruir seu ponto força e seu instinto?
8. Professor Meneghetti cita em seu livro de Pedagogia Ontopsicológica que o brinquedo só é válido na medida em que é módulo de vida, se não for, ele deve ser eliminado. Do que as crianças brincavam, como eram construídos os brinquedos?
9. Como foi ensinada à criança a educação como regra de vantagem?
10. Como era a forma de avaliação das crianças?
11. Quais foram todos os resultados promovidos para as crianças pela Escola College?
12. Por que não foi dada a continuidade deste projeto?

ANEXO B - QUESTIONÁRIO SOBRE A “Scuola College” – Versão em Italiano

1. Quall’è stata l’età dei bambini che hanno partecipato della Scuola College?
2. Quali sono stati i progetti esperienziali che sono state attuate al fine di stimolare progetto la natura di ogni bambino nella Scuola College?
3. Entro le 4 aree di studio di seguito menzionate: *imparare ad imparare, imparare a fare, imparare a vivere insieme e imparare ad essere* – quali proposte sono state seguite al fine di ottenere risultati nei bambini in ogni area?
4. I genitori sono stati coinvolti in questo lavoro di educazione e di apprendimento dei bambini? Se sì, quali attività sono state svolte?
5. La proposta applicata ha permesso che i cambiamenti che sono stati stabiliti e raggiunti con i bambini durante la settimana, non furono interrotti dal contesto familiare vissuto nella settimana? Quali sono le caratteristiche dei bambini quando tornavano alla Scuola, per esempio, nel lunedì?
6. Come sono state insegnate ai bambini i giochi esterni e di come le regole di condotta sociale?
7. Come il “no” fu stato lavorato con i bambini al fine di non distruggere il loro punto forza ed il suo istinto?
8. Professore Meneghetti cita nel suo libro “Pedagogia Ontopsicologica” che il giocattolo è valido solo nella misura in cui è il modulo la vita, se non, deve essere eliminato. Che cose i bambini giocavano, come sono stati costruiti i giocattoli?
9. Come è stato insegnato che al bambino l'educazione come regola del vantaggio?
10. Come è stato il modo di valutazione dei bambini?
11. Quali sono stati i risultati promosse per i bambini della Scuola College?
12. Perché non è stata fornita la continuità di questo progetto?